

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

L 1: Is 50, 4-7; Sl 21 (22), 8-9. 17-18a. 19-20. 23-24

L 2: Flp 2, 6-11

Ev: Mt 26, 14 – 27, 66 ou Mt 27, 11-54

O Domingo de Ramos marca o início da Semana Santa, o período mais profundo e significativo do calendário litúrgico para os cristãos católicos. Ele recorda a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, poucos dias antes da sua paixão, morte e ressurreição. Uma entrada cheia de significado

O Evangelho narra que Jesus entra em Jerusalém montado num jumento, enquanto o povo o aclama com ramos de palmeira e gritos de alegria: “Hosana ao Filho de David!”. À primeira vista, parece um momento de vitória, quase como a chegada de um rei poderoso. No entanto, há um contraste profundo: Jesus não entra com exércitos nem com ostentação, mas com humildade.

Este gesto revela quem Ele é: um rei diferente, que reina pelo amor, pela entrega e pelo serviço. A contradição do coração humano.

Este Domingo de Ramos também nos convida a refletir sobre a fragilidade do coração humano. A mesma multidão que hoje aclama Jesus, poucos dias depois gritará “Crucifica-O!”. Esta mudança rápida revela como o entusiasmo superficial pode não resistir às dificuldades, ao medo ou à desilusão. Essa realidade não está distante de nós. Quantas vezes também seguimos Jesus apenas quando tudo está bem, mas nos afastamos diante do sofrimento, da exigência ou da cruz?



O verdadeiro sentido dos ramos.

Os ramos abençoados que os fiéis levam para casa não são apenas símbolos decorativos. Eles representam: a vitória de Cristo, mas não uma vitória política ou terrena — é a vitória do amor sobre o pecado. O compromisso pessoal, de seguir Jesus não só nos momentos de alegria, mas também no caminho da cruz. A fé viva, que deve ser cultivada no dia a dia. Guardar um ramo em casa é um sinal visível de fé, mas o verdadeiro “ramo” deve estar no coração:

uma vida que acolhe Cristo com sinceridade.

Um convite à conversão

O Domingo de Ramos abre as portas para uma semana de profunda introspeção. Ele não é apenas uma recordação histórica, mas um apelo concreto: acompanhar Jesus no seu sofrimento. Reconhecer as próprias incoerências. Renovar a fé e a fidelidade. É um convite a passar de uma fé superficial para uma fé madura, que permanece mesmo na dor. Caminhar com Cristo. Para os cristãos católicos, o sentido mais profundo deste dia é este: seguir Jesus até ao fim. Não apenas na glória da entrada em Jerusalém, mas também no silêncio do Getsémani, na dor da cruz e, finalmente, na alegria da ressurreição. O Domingo de Ramos lembra-nos que a vida cristã não é feita apenas de momentos de entusiasmo, mas de perseverança, confiança e entrega. O Domingo de Ramos é um espelho da nossa própria fé: ele mostra quem somos diante de Cristo e convida-nos a escolher — não apenas aclamar, mas verdadeiramente seguir.

Padre João Vieira

MISSAS DOMINICAIS NA NOSSA PARÓQUIA:

10h (Telhal), 9h30 e 12h (Mem Martins), 10h30 (Mercês), 11h30 e 19h (Algueirão)

AGENDA

Procissão dos Passos e Nossa Senhora das Dores

Neste Domingo, 29 de Março, iremos realizar a procissão dos Passos, no núcleo da Tapada das Mercês. Sairá a procissão com Nossa Senhora das Dores, do Salão das Mercês, às 15h30, e a procissão com os Senhor dos Passos sairá das Mercês (junto a BP), às 15h00. O lugar do encontro das procissões será atrás do Mercadona, da Tapada das Mercês.

Percurso de Nossa Senhora das Dores: Praceta Francisco Ramos da Costa, Avenida Miguel Torga e Rua Dom António Ferreira Gomes

Percurso do Senhor dos Passos: Rua Dr. João de Barros (junto a BP), Rua Sacadura Cabral, Rua Escuteiros de Portugal, Rua Nuno Gonçalves, Rua Almada Negreiros, Rua Fernando Lopes Graça, Avenida Embaixador Aristides Sousa Mendes, Avenida Miguel Torga, Praceta Francisco Ramos da Costa

Celebração da Semana Santa

“Celebra-se, no «Sagrado Tríduo da Paixão morte e Ressurreição do Senhor». Sendo esse o ponto mais alto do ano litúrgico. Nele se dá a totalidade do mistério pascal. As diferentes fases do mistério pascal estendem-se ao longo dos três dias, como num tríptico: cada um dos três quadros ilustra uma parte da mesma cena; juntos, formam um todo. Cada quadro em si é completo, mas precisa de ser visto em relação aos outros dois. Por isso é importante que os fiéis participem em todos os momentos celebrativos”.



Quinta-feira Santa:

10h00 - Missa Crismal - Sé Catedral de Lisboa

Celebração da Ceia do Senhor:

15h30 na Igreja do Telhal

21h00 nos três núcleos. Logo após a Celebração haverá adoração nos três núcleos

Sexta-feira Santa:

10h00 nos três núcleos – Celebração do Ofício das Leituras e Laudes

14h00 nos três núcleos – Via Sacra

15h00 nos três núcleos – Celebração da Paixão do Senhor

15h30 na Igreja do Telhal – Celebração da Paixão do Senhor

21h00 na Igreja do Algueirão – Via Sacra encenada pelos jovens

Sábado Santo:

10h00 nos três núcleos – Celebração Ofício das Leituras e Laudes

21h30 na Igreja do Algueirão, na Igreja na Natividade e na Igreja do Telhal – Vigília Pascal

(No final da vigília teremos um Ágape partilhado, e convidamos a trazerem comes e bebes).

Domingo de Páscoa:

10h00 na Igreja do Telhal

10h30 no Salão das Mercês e na Igreja da Natividade

11h30/19h00 na Igreja do Algueirão

Ágape pascal

Sábado, depois da Vigília Pascal, teremos um ágape de Páscoa partilhado, nos locais habituais. Convidamos as pessoas que desejem participar a oferecer alguma coisa para partilhar.

Compasso pascal

O Compasso Pascal sairá nos três núcleos, no dia de Páscoa e no 2º domingo de Páscoa com início às 15h. As famílias interessadas em receber o Compasso devem inscrever-se nos cartórios dos núcleos.